

PANDEMIA DA COVID-19, INSTABILIDADE ECONÔMICA E A INFLUÊNCIA NO BRUXISMO E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Julia Niero Zanatta Streck

DOI: <http://dx.doi.org/10.18616/intcov04>

A rápida disseminação do novo coronavírus (covid-19) e a instalação de uma pandemia criou um ambiente de insegurança, medo e com grandes mudanças na rotina da população. Atividades cotidianas, como trabalhar, levar os filhos para a escola, ver os pais aos fins de semana, comemorar aniversários, ir ao cinema, entre tantas outras, de repente, foram proibidas, modificando em grande escala a vida da sociedade. Além do medo de uma nova doença, altamente contagiosa e com potencial letalidade, o isolamento social, necessário para conter a doença, impactou fortemente as atividades econômicas da sociedade.

Com o retorno gradual e lento das atividades econômicas e sem previsão do fim do distanciamento social, o aumento do estresse, ansiedade, perda da qualidade do sono, depressão, entre outros, comprometem a saúde mental da população. Diante desse quadro, a pandemia da covid-19 cria um ambiente propício para o desenvolvimento das Disfunções Temporomandibulares (DTM), que em sua etiologia multifatorial, os fatores psicossociais aparecem de forma prevalente nos pacientes.

As DTM são alterações na articulação temporomandibular (ATM) e em tecidos associados a ela, como os músculos da mastigação e tendões, que podem ser percebidas como barulhos e dor na região em frente ao ouvido, na mandíbula, face e cabeça. A ativação do Sistema Nervoso Autônomo (SNA), devido à sobrecarga emocional proveniente da pandemia, dispara eventos que geram variação de calor e frio, palpitações, náusea, diarreia, taquicardia e aumento da vasoconstricção muscular, esse último com grande influência na DTM. Além desses, sabe-se que a deterioração do sono precede o aparecimento da DTM. O sono tem um papel importante na regeneração muscular e

regulação da homeostase do organismo, sendo fundamental para a qualidade de vida. Ao iniciar o processo de baixa qualidade do sono e presença de dor, pode-se criar um ciclo no qual um mantém o outro, dificultando o tratamento adequado da DTM e restabelecimento da saúde mental.

O estado de estresse e ansiedade causado pela pandemia também pode aumentar a frequência do bruxismo da vigília, que ocorre quando estamos acordados, caracterizado pelos hábitos de morder a boca, empurrar a língua contra os dentes, encostar os dentes repetidamente ou de forma sustentada, ranger os dentes e torcer a mandíbula. O bruxismo da vigília é um fator de risco para DTM, além de trazer outras consequências para o sistema estomatognático, como quebra de restaurações, próteses, implantes, trincar dentes, entre outros.

Uma vez que os impactos psicossociais referentes à pandemia da covid-19 ainda serão percebidos por anos, há uma probabilidade que exista um aumento de pacientes com queixas de DTM e bruxismo da vigília. É importante que a população conheça essas condições e busque o tratamento adequado, impedindo a cronificação da doença e, conseqüentemente, o comprometimento da qualidade de vida dessas pessoas.

OBRAS CONSULTADAS

SLADE, Gary D. *et al.* Painful temporomandibular disorder: Decade of Discovery from OPPERA Studies. *Journals Dent Res*, Chapel Hill, North Carolina v. 95, n. 10, p. 1.084-1.092, 2016.

FILLINGIM, Roger B. *et al.* Psychological factors associated with development of TMD: the OPPERA prospective cohort study. *Journals Pain*, [s.l.], v. 14, Supl. 12, p. T75-T90, 2013.